

A EXPERIÊNCIA DO ENSINAR-APRENDER A LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO PANDÊMICO

Fernanda Peçanha Carvalho¹

RESUMO:

A experiência do ensinar-aprender uma língua estrangeira na escola pública, em tempos pandêmicos e em ambientes multimodais online de aprendizagem, é o tema desta pesquisa de residência pós-doutoral. Sua baliza teórica é a Linguística Aplicada em sua vertente transdisciplinar, ancorada na Análise de Discurso franco-brasileira, baseada na teoria do discurso de Michel Pêcheux (2010a; 2008), em diálogo com a noção de experiência (LARROSA, 2014) e de sociedade do desempenho (HAN, 2017), conceitos de filósofos contemporâneos do campo das ciências sociais. E, com a finalidade de melhor debater a complexidade do discurso e das produções linguístico-digitais dos discentes no aprender pandêmico, articulamos aos conceitos apresentados as noções de multimodalidade, ambiente e letramento digital (COSCARELLI, 2022; PAIVA, 2022; ARAÚJO, 2013). Assim, amparados pela tessitura teórico-metodológica do estudo, trazemos neste artigo algumas representações sobre o aprender pandêmico, e sistematizamos a paisagem semiótica da abordagem do ensino de língua espanhola em ambiente multimodal online de aprendizagem.

Palavras-chave: *Língua espanhola; ensino remoto; ambientes multimodais de aprendizagem.*

ABSTRACT:

The experience of teaching and learning a foreign language in public schools during the pandemic and in online multimodal learning environments is the subject of this post-doctoral residency research. The theoretical background for this study is Applied Linguistics, in its transdisciplinary aspect, supported by the French-Brazilian Discourse Analysis, based on Michel Pêcheux's discourse theory (2010a; 2008), in dialogue with the notion of experience (LARROSA, 2014) and performance society (HAN, 2017), which are concepts from contemporary philosophers in the field of Social Sciences. And, aiming to comprehensively discuss the complexity of discourse and linguistic-digital productions of students in pandemic learning, we joined the concepts presented and the notions of multimodality, environment, and

¹ Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais.

digital literacy (COSCARELLI, 2022; PAIVA, 2022; ARAÚJO, 2013). Thus, supported by the theoretical-methodological background of the study, this article highlights some representations of pandemic learning and systematizes the semiotic scenario of the approach to teaching the Spanish language in an online multimodal learning environment.

Keywords: *Spanish language; remote teaching; multimodal learning environments.*

Introdução

111

UTOPIÁ

por Eduardo Galeano

Ella está en el horizonte.

Me acerco dos pasos,

ella se aleja dos pasos más.

Camino diez pasos y el horizonte se corre diez pasos más allá.

Por mucho que yo camine nunca la voy a alcanzar.

¿Para qué sirve la utopía?

Sirve para eso: para caminar.

Esta pesquisa de residência pós-doutoral¹ nasce logo após a emergência sanitária dada pela pandemia de covid-19², que implicou a suspensão das aulas no Colégio Técnico (COLTEC) da Universidade Federal de

1 Estudo em andamento no Programa de Pós-Graduação em Letras: estudos da linguagem, da Universidade Federal de Ouro Preto (POSLETRAS/DELET-UFOP).

2 Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. [...] Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o

Minas Gerais (UFMG) em março de 2020 e teve repercussões no processo educacional brasileiro. O estudo problematiza os efeitos da experiência do ensinar-aprender uma língua estrangeira na escola pública, em tempos pandêmicos e em ambientes multimodais virtuais de aprendizagem.

O *locus* da pesquisa é uma instituição pública de ensino que ministra cinco cursos técnicos integrais em que se ofertam as línguas estrangeiras (LEs) espanhola e inglesa, sendo uma delas obrigatória na estrutura curricular. Há também dois cursos técnicos noturnos, em que não há obrigatoriedade de uma língua estrangeira (LE), mas os discentes podem cursar LEs em projetos de extensão disponibilizados.

Entre minhas atribuições acadêmicas, ministro a disciplina de Língua Espanhola, e a prática de ensino durante a pandemia de covid-19 causou-me inquietações e mobilizou questionamentos que culminaram com esse estudo, em que alçamos a hipótese de que a experiência do ensinar-aprender uma língua estrangeira na escola em tempos pandêmicos deu-se a partir da relação rizomática (SÓL, 2020) das tríades professor-aluno-escola e tecnologia-saúde mental-desejo, causando uma mudança no paradigma educacional das LEs.

No recorte que apresentamos neste artigo, abordamos o panorama do estudo e a questão de pesquisa: “*em tempos pandêmicos, o ensino de espanhol mediado pelas telas incide nos modos de subjetivação do estudante da escola pública?*”. Para tanto, acionamos a abordagem filosófica de Byung-Chul Han (2017), que afirma que “a sociedade do cansaço, enquanto uma sociedade ativa, desdobra-se lentamente numa sociedade do *doping*” (p. 69), que reduz o desempenho vital, bem como que “a sociedade do desempenho e a sociedade ativa geram um cansaço e esgotamento excessivos. Esses estados psíquicos são característicos de um mundo que se tornou pobre em negatividade e que é dominado por um excesso de positividade” (p. 70). Ou seja, as noções abordadas e a de sujeito do desempenho contribuem para discutirmos a tríade tecnologia-saúde mental-desejo.

E é na perspectiva de Larrosa (2014) – da experiência pensada como algo que (nos) acontece e que às vezes treme ou vibra, algo que nos faz pensar, que nos faz sofrer ou gozar e ressoa em outras experiências e outros tremores – que problematizamos a tríade professor-aluno-escola, a fim de compreender o fenômeno do aprender do sujeito-aluno da experiência inserido em um contexto pandêmico.

A Linguística Aplicada (LA), em sua vertente transdisciplinar, constitui a baliza teórica desse estudo. Ancoramo-nos na Análise de Discurso franco-brasileira, embasada na teoria do discurso de Michel Pêcheux (2010a; 2008) em atravessamento com a Psicanálise freudo-lacanianiana (LACAN,

surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.

1979; FREUD, 1996b), dialogando com a noção de experiência (LARROSA, 2014) e de sociedade do desempenho (HAN, 2017), conceitos de filósofos contemporâneos do campo das ciências sociais. E, com o objetivo de melhor problematizar a complexidade do discurso e das produções linguístico-digitais dos discentes no aprender pandêmico, articulamos os conceitos apresentados às noções de multimodalidade, ambiente e letramento digital (COSCARELLI, 2009, 2022; PAIVA, 2016, 2022; ARAÚJO, 2013).

Assim, o paradigma das pesquisas transdisciplinares da LA nos permite lançar luz aos efeitos da experiência do aprender pandêmico, considerando, conforme Bertoldo (2015), que o sujeito “aprendiz de línguas estrangeiras passa a ser visto como aquele que se inscreve, pela via das identificações, na língua estrangeira, fazendo operar aí, justamente, uma subjetividade” (p. 140). Desse modo, “trata-se de um aprendiz que, por essa via, pode experimentar, discursivamente, a possibilidade de um outro lugar, que, nesse caso, comporta um outro modo de (se) dizer” (p. 140), e nos permite analisar como “o espanhol como língua estrangeira pode provocar deslocamentos subjetivos relevantes para que o aprendiz possa empreender sua singularidade” (CARVALHO, 2019, p. 19), ainda que mediado pelas telas, no ensino remoto emergencial.

Ante o exposto, afirmamos que essa abordagem teórico-metodológica nos permite tecer gestos de interpretação dos modos de enunciar e depreender representações que atravessam os sujeitos do desempenho, bem como sinalizar a paisagem semiótica da abordagem do ensino de língua espanhola em ambiente multimodal online de aprendizagem, desenvolvida pela autora.

O *corpus* proposto no percurso metodológico está constituído por dizeres de estudantes do COLTEC-UFMG que cursavam os 1ºs e 2ºs anos do ensino médio técnico, nos anos de 2020 e 2021, registrados em questionários de avaliação dos módulos, disponibilizados via *Google* Formulários ademais de produções linguístico-digitais (*podcasts*, *videoblogs*, aulas interativas, *padlets*, *e-books*), plataformas e dispositivos (*genial.ly*, *padlet* e *google classroom*) elaborados pela professora-pesquisadora autora deste estudo, em aulas de espanhol no ensino remoto emergencial.

Com essa investigação, visamos ampliar as pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Letras: estudos da linguagem (POSLETRAS /DELET) da Universidade Federal de Ouro Preto, sobre o aprendizado de LEs, em especial aquelas que tratam a questão do ensino e aprendizagem da língua espanhola, tendo em vista que há uma lacuna destas no país, conforme aponta o levantamento bibliográfico de Carvalho (2015) e o mapeamento bibliométrico da mesma autora desenvolvido em 2019.

Entendemos que o ineditismo da investigação proposta reside em sua temática, no *locus* de enunciação e na originalidade da articulação teórico-metodológica, que se ancora na Análise de Discurso (AD) pecheutiana da

terceira fase, em diálogo com filosofias contemporâneas e estudos sobre ambientes multimodais de aprendizagem.

Assim, persistimos com Carvalho (2015, 2019), articulando a noção de experiência do ensinar-aprender a língua espanhola na escola pública em tempos pandêmicos como um dispositivo “com vistas à aprendizagem e ao aprimoramento da língua espanhola e de seu universo idiomático como um bem cultural de acesso ao conhecimento, à inovação científica e estética, à constituição de subjetividades mais plurais e à integração latino-americana” (2019, p. 8), e buscamos, com a atualidade do tema, analisar os modos pelos quais a língua espanhola persevera na configuração de um bem cultural de acesso ao conhecimento, em ambientes multimodais online de aprendizagem.

A seguir, delimitamos o referencial teórico que ampara este estudo.

II. Referencial teórico e discussão dos dados

Consideramos a Linguística Aplicada na visão discursiva uma ciência moderna, cujo “interesse primário de conhecimento é o de entender, explicar ou solucionar problemas e aprimorar soluções existentes, através da pesquisa aplicada, (re) pensando-as e/ou (re) problematizando-as” (BERTOLDO, 2011, p. 337). Assim, pensamos a identidade como fragmentária, o sujeito clivado pelo inconsciente e uma “teoria do discurso vista como lugar de constituição de um sentido que escapa à sua intencionalidade” (BERTOLDO, 2011, p. 341).

A atualidade da investigação, ao propor estudar o aprender pandêmico, seus efeitos para os sujeitos e possíveis inovações pedagógicas que podem permanecer como um legado sócio-cultural-político-histórico, dialoga com as teorizações de Moita Lopes (2006a), ao considerar que a pós-modernidade se caracteriza por desenvolvimentos tecnológicos que afetam o modo como vivemos e pensamos nossas vidas

São tempos em que os **ideais de modernidade** têm sido **questionados e reescritos**, principalmente aqueles referentes à definição do **sujeito social** como homogêneo, trazendo à tona seus atravessamentos identitários, construídos no discurso (Moita Lopes, 2002), como também os ideais que dizem respeito a formas de **produzir conhecimento sobre tal sujeito**, que tradicionalmente o descorporificavam no interesse de **apagar sua história, sua classe social, seu gênero, seu desejo sexual, sua raça, sua etnia**, etc (MOITA LOPES, 2006, p. 22-23, grifos nossos).

Assim, quando a pandemia ultrapassa as fronteiras, e a escola invade a casa do aluno, e reciprocamente a casa/família invade a escola, via telas e conexões, a reescrita do sujeito contemporâneo, pensado como sujeito da experiência do desempenho, sujeito do inconsciente, efeito de linguagem, torna necessária, nos

gestos interpretativos aqui empreendidos, a articulação da Análise de Discurso em sua terceira fase com noções advindas das ciências sociais.

É mister salientar que é na terceira fase de Pêcheux, quando o autor convoca a teoria psicanalítica da subjetividade, que se enfraquece a noção de sujeito da ideologia. O autor preocupa-se especialmente com o modo como se instituem os efeitos de sentido no discurso, no encontro entre a língua e o discurso, no efeito-sujeito, na ideologia, na história e nas condições sócio-históricas de produção do discurso. Precursor da Análise de Discurso de linha francesa, Michel Pêcheux, filósofo francês, dimensiona a AD em três fases: a primeira, em que a centralidade da ideia de poder do Estado e a interpelação dos sujeitos pela ideologia era concebida como elemento universal da existência histórica; a segunda, cuja maquinaria discursiva transita para o conceito de formação discursiva, e o sujeito desempenha papéis; e a terceira fase, que nos permite tratar da deriva, da multiplicidade de sentidos, e compreender “como se constrói o sentido no discurso, levando-se em conta um sujeito que falha em dizer, porque as palavras escapam ao seu domínio [...]”, conforme Teixeira (2005, p. 16).

Na perspectiva da Linguística Aplicada Transdisciplinar e em diálogo com filosofias contemporâneas, ou melhor, com filósofos contemporâneos, acionamos algumas noções desenvolvidas por Larrosa (2014) e Han (2017), as quais articulamos ao nosso estudo, que visa problematizar acerca dos efeitos da experiência do ensinar-aprender uma língua estrangeira na escola pública, em tempos pandêmicos da covid-19.

Da obra de Han (2017), recortamos a sociedade do desempenho pós-moderno, o sujeito do desempenho e sua economia de sentimentos, como a insuficiência, a inferioridade e a angústia frente ao fracasso. Em seu ensaio, o filósofo apresenta uma contraposição histórica entre a sociedade disciplinar de Foucault e a sociedade de hoje, composta por “academias de *fitness*, prédios de escritórios, bancos, aeroportos, shopping centers e laboratórios de genética” (p. 23). Assim, a sociedade do século XXI não está composta pelos sujeitos da obediência, mas pelos sujeitos de desempenho e produção. São os “empresários de si mesmos” (p. 23).

A sociedade de desempenho vai se **desvinculando cada vez mais da negatividade**. Justamente a desregulamentação crescente vai abolindo-a. O **poder ilimitado** é o verbo modal positivo da sociedade de desempenho. O plural coletivo da afirmação *Yes, we can* expressa precisamente o **caráter de positividade da sociedade do desempenho**. No lugar de proibição, mandamento ou lei, entram **projeto, iniciativa e motivação**. A sociedade disciplinar ainda está dominada pelo *não*. Sua negatividade gera loucos e delinquentes. A **sociedade do desempenho**, ao contrário, produz **depressivos e fracassados** (HAN, 2017, p. 24-25, grifos nossos).

A mudança de paradigma social proposta por Han (2017) nos é profícua para pensar nos modos de subjetivação do estudante da escola pública inserido nesse processo. Ou seja, como o ensino de LE, mediado pelas telas e tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) para a educação, incidem no modo de ser aluno, de aprender, na angústia frente ao fracasso, na iniciativa e motivação, e como mobiliza ou não a busca de desempenho e produtividade e impacta a saúde mental do sujeito aluno.

Articulando com Carvalho (2019) o processo de reescrita do sujeito contemporâneo, lançamos mão da noção de sujeito de desempenho, concebido como “mais rápido e mais produtivo que o sujeito da obediência” (p. 25), por estar exposto ao excesso de positividade. Como aponta o autor

O **sujeito do desempenho** está livre da instância externa de domínio que o obriga a trabalhar ou que poderia explorá-lo. É senhor e **soberano de si mesmo**. Assim, não está submisso a ninguém ou está **submisso apenas a si mesmo**. É nisso que ele se distingue do sujeito da obediência. A queda da instância dominadora não leva à liberdade. Ao contrário, faz com que a **liberdade e coação coincidam**. Assim, o sujeito do desempenho se entrega à *liberdade coercitiva* ou à livre coerção de **maximizar o desempenho**. **O excesso de trabalho e desempenho agudiza-se numa autoexploração** (HAN, 2017, p. 29-30, grifos nossos).

Desse modo, o excesso de positividade, de trabalho, e a problemática liberdade e coação são noções que articulamos para compreender a questão apresentada, “*em tempos pandêmicos, o ensino de espanhol mediado pelas telas incide nos modos de subjetivação do estudante da escola pública?*”.

Salientamos que este estudo também agrega à pesquisa de Carvalho (2019), que conceitua a “língua espanhola como um bem cultural de acesso ao conhecimento, à inovação científica e estética” (p. 19), e se insere na epistemologia da LA contemporânea, no paradigma discursivo que permite ao linguista a problematização do processo subjetivo na trajetória do aprendizado de línguas. Desse modo, articulamos o sujeito da experiência e o sujeito do desempenho, a fim de compreender o fenômeno do aprender pandêmico.

Assim, a partir das produções linguístico-digitais realizadas pelos discentes, buscamos, com nossos gestos de interpretação, depreender os efeitos de sentido do aprender pandêmico, que produziu subjetivações no fazer e no dizer do sujeito da experiência, compreendido por Larrosa (2018) como território de passagem, superfície sensível que se vê de algum modo afetada pelo que acontece, pelo que produz afetos, inscreve marcas, deixa vestígios e efeitos.

A dimensão do aprender pandêmico de uma língua estrangeira alberga a noção de experiência trazida por Carvalho (2019) ao afirmar que “o *significante experiência* suscita os mais heterogêneos efeitos de sentido

nas discursividades dos enunciadores, possibilitando, não sem conflitos aos sujeitos, a ressignificação de suas próprias identidades” (p. 59). Os sujeitos da experiência e do desempenho, portanto, se entrelaçam, quando analisamos o sujeito que se diz na LE, mediado pelas telas no ensino remoto emergencial.

Han (2017), embora aponte para o excesso de positividade manifestado como excesso de estímulos, de informações e de impulsos, convoca-nos à pedagogia do ver, ao invocar Nietzsche no *Crepúsculo dos Ídolos*. Em sua tessitura filosófica, o autor elabora que o “aprender a ver significa ‘habituarse o olho ao descanso, à paciência, ao deixar aproximar-se-de-si’, isto é, capacitar o olho a uma atenção profunda e contemplativa, a um olhar demorado e lento” (p. 31). Em analogia, o saber da experiência de Larrosa

é a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de irrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer **parar para pensar**, parar para **olhar**, parar para **escutar**, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para **sentir**, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, **falar** sobre o que nos acontece (BONDÍA, 2002, p. 24, grifos nossos).

Assim, visando propiciar os gestos de pensar, olhar, escutar, sentir, falar e escrever, elencados pelos filósofos, propusemos aos discentes, a elaboração de um *e-book* sobre o aprendizado de espanhol no ensino remoto emergencial (ERE), cuja tarefa final foi a elaboração de uma produção escrita sobre o aprendizado de língua no contexto pandêmico. Assim, os dizeres elencados nas figuras a seguir, que constituem o *corpus* desta pesquisa, apontam para significantes e efeitos de sentidos pertinentes à articulação apresentada. Vejamos:

117



FIGURA 1 – E-book 1º ano – 2021. Estudante A.
Fonte: Padlet elaborado para aula no ERE pela autora.



FIGURA 2 – E-book 1º ano – 2021. Estudante B.
Fonte: Padlet elaborado para aula no ERE pela autora

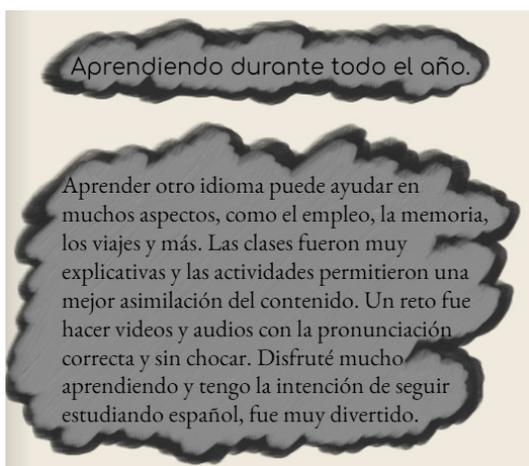


FIGURA 3 – E-book 1º ano – 2021. Estudante C.
Fonte: Padlet elaborado para aula no ERE pela autora.



FIGURA 4 – E-book 1º ano – 2021. Estudante D.
Fonte: Padlet elaborado para aula no ERE pela autora.

2.1 Representações da potência do sujeito do desempenho

Inicialmente, apontamos, como indicativos de representações da potência do sujeito do desempenho, os termos *desarrollar*, *desafíos*, *difícil*, *reto* e *productivo*. Nas discursividades apresentadas nas figuras de 1 a 4, esses termos relacionam-se ao significante *pronunciación*. Em nosso gesto interpretativo, esta consiste na habilidade linguística que mais desafiou os estudantes com o embaraço inicial de aprender a língua espanhola, pois deparar-se com um novo modo fonético, que coloca em jogo o aparelho fonador, cria uma demanda para um trabalho de corpo, ritmos, sons e memorização de estruturas linguísticas (REVUZ, 1998).

Assim, enfrentar o dizer-se na língua estrangeira inicia outro modo de constituir-se sujeito, na discursividade da nova língua, processo este complexo e caro, pois requer flexibilidade cognitiva e subjetiva do sujeito do desempenho, para constituir suas representações, ao ser convocado à produtividade e à entrega do corpo pulsional³, que o gozo das palavras e do próprio corpo possibilita, ao mar de sons da língua espanhola.

A reiteração do verbo *disfrutar*, em “*disfruté mucho aprendiendo*” (figura 3), “*lo que más disfruté fue conocer un poco sobre la música*” (figura 4), que aponta para a acepção de gozo, aproveitamento e contentamento ao empreender a tarefa do aprendizado, associada aos adjetivos “*feliz de haber comenzado a aprender español*” (figura 1) e “*fue muy divertido*” (figura 3), possibilita-nos elaborar o entrelaçamento do sujeito da experiência e do desempenho, pois este se permite ser afetado de algum modo pela língua espanhola, que produz afetos, inscreve marcas, deixa vestígios

³ O corpo pulsional é compreendido como corpo subjetivo, constituído pelas pulsões que possibilitam o gozo das palavras e do próprio corpo. Assim, o corpo pulsional se opõe ao biológico e é marcado pelo desejo, cindido pelo inconsciente, atravessado pela linguagem, inserido na memória, na significação e na representação, ou seja, corpo próprio da psicanálise (CARVALHO, 2019).

e efeitos (LARROSA, 2018). Deste modo, o significante “*disfrutar*” opõe-se à angústia ante o risco do fracasso e indica a iniciativa e motivação do discente, frente ao acontecimento do aprender pandêmico da língua estrangeira. Permite, assim, o efeito de potência do sujeito do desempenho, que, ao se implicar no aprender, é mobilizado a buscar um desempenho e uma produtividade (HAN, 2017) mais vivificantes, em tempos inéditos da covid-19.

2.2 Representações do sonhar-se e sonhar com novos mundos possíveis

Ao dizer-se e implicar-se na língua espanhola e na cultura hispânica, o sujeito aluno constitui novas configurações subjetivas e manifesta, na materialidade linguística, essa abertura para a reescrita subjetiva, ao indicar outras línguas estrangeiras – *lengua francesa*, *inglés* e *lengua italiana*⁴, como lugar de expressão do seu desejo de aprender, de expressar-se e se compreender num contexto pandêmico.

Os recortes discursivos “*empecé a aprender el francés y quiero [...] conocimiento en vários idiomas*” (figura 1), “*aún quiero seguir aprendiendo inglés y español*” (figura 2) e “*estudié también las lenguas italiana y francesa*” (figura 4) indicam inquietações e apontam para o desejo de se tornar outro e de gozar⁵, ou seja, de obter um tipo particular de satisfação como o outro, falante nativo da LE, seja ela a língua francesa, inglesa, espanhola ou italiana. A menção a diferentes LEs e a repetição do verbo “*querer*” realçam a inquietação do sujeito de não estar no lugar necessário, de não poder encontrar seu próprio lugar na língua materna (PRASSE, 1997), e especialmente em condições de produção sócio-histórico-discursivas em que é convocado a expressar-se através das telas e textos. Tal cenário pode ter asseverado, de forma inconsciente, “a falta de interditos ou pelo menos a sensação de que no lugar do outro ficamos mais à vontade, tudo é permitido, tudo é liberdade, prazer, felicidade, gozo” (CORACINI, 2003, p. 201).

Desses modos de dizer, inferimos a busca por um tipo particular de satisfação, a de se tornar outro e de gozar da LE como o outro. Ou seja, a procura pelos “*vários idiomas*” (figura 1) representa a busca por um novo lugar possível – de prazer, de liberdade, de conforto, via línguas estrangeiras, no ambiente multimodal virtual de aprendizagem.

Em nosso gesto de interpretação do *corpus*, a experiência de “*aprender*” (figuras 1 e 2) e “*estudiar*” (figura 4) diferentes LEs possibilita ao sujeito tremer, vibrar, pensar, sofrer ou gozar, sonhar-se e sonhar com novos mundos possíveis na pandemia. Assim, o desejo pelo objeto língua estrangeira pode indicar “um desejo de ter escolha, de poder escolher a lei, as regras e muitas vezes o mestre de nosso gozo. É o desejo de ser livre para escolher uma ordem na qual “se exprimir”,

4 As diferentes LEs mencionadas pelos participantes da pesquisa foram acessadas no período pandêmico através de Projetos de Extensão desenvolvidos na instituição.

5 A noção de gozo aqui desenvolvida refere-se à sua acepção psicanalítica.

de impor-se uma ordem por um ato voluntário” (PRASSE, 1997, p. 72), e ensinaria as representações do sonhar-se a partir dos efeitos de sentido promovidos pela oferta de LEs na escola pública.

2.3 Representações acerca do letramento digital

As representações da potência do sujeito do desempenho e do sonhar-se e sonhar com novos mundos possíveis foram delimitadas a partir da paisagem semiótica da abordagem do ensino de língua espanhola em ambiente multimodal online de aprendizagem, representada na figura 8. Desta forma, compreendemos que as diferentes tecnologias que compõem o ambiente digital, sejam plataformas ou dispositivos empregados nas produções linguístico-discursivas, se expressam nos fatos linguísticos e produzem efeitos de sentido relativos à viabilidade dos processos de ensino e aprendizado de E/LE em tempos pandêmicos.

Sendo assim, reconfiguram-se os modos de aprender a LE na escola por meio das multimodalidades e das semioses oferecidas por cada dispositivo, cujas produções narradas são: *a. “e-book”* (figura 1), que aciona imagem em movimento, o verbal e o não verbal, *b. “podcasts”* (figuras 3 e 4), que ensinam a fala, o som, a voz, as modulações, a interação e a trilha sonora, *c. “videoblog”* (figuras 3 e 4), que mobiliza a imagem, os gestos, o olhar e o verbal; assim como pela plataforma *d. “genial.ly”* (figura 1), que possibilita interatividade, ao permitir que o autor adicione textos, imagens, vídeos, áudios ou links externos.

E, nesse processo de aprendizagem em contexto inédito, o estudo aponta indícios de que se instala um novo paradigma de ensino de LEs. A abordagem de ambiente multimodal de aprendizagem de Paiva e Santos (2022), ao afirmar que não se trata de

[...] uma metodologia de ensino, mas de uma **base** que pode sustentar um ponto de vista mais amplo, capaz de fazer com que estudantes e professores possam observar e considerar **todos os recursos disponíveis na escola** para produzir, ler e avaliar. É uma **abordagem parametodológica**, relevante na **implementação de outras metodologias de ensino de linguagens**, com as quais os profissionais já trabalham, a fim de produzirem letramentos nas escolas (PAIVA, SANTOS, 2022, p. 23, grifos nossos).

certamente contribui para esta pesquisa, ao depreendermos as representações acerca do letramento digital a partir dos efeitos dos recursos tecnológicos multimodais, e para a sistematização da abordagem metodológica desenvolvida no ERE (figura 8), que também lança luz “sobre a multimodalidade inerente à comunicação, permitindo o uso e a avaliação de outros modos semióticos

além do modo verbal, historicamente valorizado pela escola como único modo capaz de gerar aprendizado (PAIVA, SANTOS, 2022, p.23)”, conforme apontam as diferentes semioses apresentadas nas discursividades das figuras do *corpus*.

Nesse viés, apresentamos a seguir o percurso metodológico deste estudo, e a paisagem semiótica da abordagem do ensino de língua espanhola em ambiente multimodal online de aprendizagem desenvolvida no ERE pandêmico.

III. Percurso metodológico

A Linguística Aplicada (LA), em sua vertente transdisciplinar, é a baliza teórica deste estudo, cujo eixo teórico-metodológico é a Análise de Discurso franco-brasileira, ancorada na teoria do discurso de Michel Pêcheux (2010a; 2008), e em diálogo com conceitos de filósofos contemporâneos articulados aos novos modelos e tecnologias da comunicação.

Nessa esteira, o estudo se insere no paradigma interpretativista da pesquisa em LA, tendo em vista que “na posição interpretativista não é possível ignorar a visão dos participantes do mundo social caso se pretenda investigá-lo, já que é esta que o determina: o mundo social é tomado como existindo na dependência do homem” (MOITA LOPES, 1994, p. 331). Assim, a natureza intercultural, interlinguística e interdisciplinar da LA nos permite produzir novos significados e examinar os efeitos de sentido acerca do ensino de LE no contexto inédito da pandemia de covid-19.

Como linguista aplicada que aciona a LA contemporânea, lançamos um olhar para a trajetória do ensino-aprendizagem de línguas na atualidade, analisando os efeitos do entorno sócio-histórico, a problematização do processo subjetivo do sujeito da experiência do desempenho, e acionamos diferentes ciências sociais para a compreensão de um determinado fenômeno linguístico, o aprender pandêmico. E, como dito, empregamos a terminologia

teórico-metodológico para se referir aos dispositivos, à análise, dentre outras dimensões, pois na LA há um constante diálogo entre as noções e os conceitos do arcabouço teórico e a composição e elaboração dos pressupostos metodológicos. Portanto, não há uma única possibilidade metodológica, esta dependerá das escolhas teóricas que o pesquisador decide lançar para estudar seu objeto (CARVALHO, 2019, p. 85).

Assim, na dinâmica do ir e vir do aporte teórico e sua articulação com os dispositivos teórico-metodológicos, apresentamos o processo de geração do *corpus* e os dispositivos analíticos constituídos, articulando AD, filosofia e multimodalidades. Ressaltamos que tal articulação visa depreender apontamentos para a questão de pesquisa: “*em tempos pandêmicos, o ensino de espanhol mediado pelas telas incide nos modos de subjetivação do estudante*”

da escola pública”?, em consonância com os efeitos da experiência do ensinar-aprender LE em tempos pandêmicos.

A seguir, abordamos o processo de geração do *corpus* no percurso da pesquisa.

3.1 Geração do *corpus* na trajetória de pesquisa

O *corpus* proposto no percurso metodológico para a identificação de representações sobre os efeitos de sentido do aprender pandêmico, nos modos de subjetivação dos estudantes, e sistematização da paisagem semiótica da abordagem do ensino de língua espanhola em ambiente multimodal online de aprendizagem, está constituído por:

- dizeres de estudantes que cursavam os 1^{os} e 2^{os} anos do ensino médio técnico nos anos de 2020 e 2021, registrados em questionários de avaliação final dos módulos⁶, disponibilizados via *Google* Formulários;

- plataformas e dispositivos, tais como *google classroom*, *genial.ly* e *padlet*;
- produções linguístico-digitais, como *podcasts*, *videoblogs*, *e-books*, aulas interativas e *padlets*.

Salientamos que todos esses recursos didáticos e formulários foram elaborados pela professora-pesquisadora, em suas aulas de espanhol como língua estrangeira no ERE, isto é, os dados foram gerados no período pandêmico de ensino remoto emergencial, nos anos de 2020 e 2021. Assim, os formulários e produções digitais elaborados para as aulas foram os instrumentos de geração dos dados da pesquisa, e serão mais explicitados nesta seção.

O quadro 1 mostra as matrículas em língua espanhola na instituição de ensino, nos anos citados.

QUADRO 1 – ESPANHOL NO ERE – COLTEC/UFMG

SÉRIE	MÓDULOS Junho de 2020 a janeiro de 2021	TURMAS	Nº de ESTUDANTES
1ª série do ensino médio técnico	<i>GRUPO 1- Módulo I</i> Período: 03/08 a 12/09/2020 Carga horária: 16,3 horas	103, 105, 106	26
1ª série do ensino médio técnico	<i>GRUPO 1- Módulo II</i> Período: 9/10 a 14/11/2020 Carga horária: 13,3 horas	101, 102, 104	28
2ª série do ensino médio técnico	<i>GRUPO 1- Módulo III</i> Período: 04 a 30/01/2021 Carga horária: 10 horas	201, 204	17
2ª série do ensino médio técnico	Carga horária total: 49,7 horas (10 horas presencial)	202, 203, 205	32

6 O formato de módulos adotado será oportunamente elucidado para o leitor.

SÉRIE	MÓDULOS Março de 2021 ⁷ a janeiro de 2022	TURMAS	Nº de ESTUDANTES
1ª série do ensino médio técnico	<i>Módulo I - GRUPO II</i> Período: 14/06 a 12/07/2021 Carga horária: 21,8 horas	103, 105, 106	37
1ª série do ensino médio técnico	<i>Módulo II - GRUPO II</i> Período: 13/09 a 18/10/2021 Carga horária: 17,5 horas	101, 102, 104	25
2ª série do ensino médio técnico	<i>Módulo III - GRUPO II</i> Período: 29/11/2021 31/01/2022 Carga horária: 17,5 horas	201, 204	15
2ª série do ensino médio técnico	Carga horária total: 66,7 horas	202, 203, 205	34

Fonte: Elaborado pela autora a partir das aulas de Língua Espanhola desenvolvidas no Ensino Remoto Emergencial na instituição de ensino.

Ademais do número de estudantes matriculados na disciplina de língua espanhola nos anos citados, estão descritas no quadro as datas dos três módulos, acompanhando a divisão dos três trimestres, cada qual com dois grupos de disciplinas, que se intercalaram, nos anos de 2020, 2021 e janeiro de 2022. Temos, portanto, a temporalidade dentro do ERE em que foram gerados os dados que são foco de análise deste estudo. Apresentamos, nas figuras a seguir, uma mostra de produções linguístico-digitais, plataformas e dispositivos didáticos sistematizados na paisagem semiótica (Figura 8) da abordagem do ensino de língua espanhola em ambiente multimodal online de aprendizagem. A visualização pode ser realizada com a câmera do celular, via leitura do QR CODE.

123



FIGURA 5 – Plataforma Interativa genial.ly_ 1º ano_ Aula-tarefa 5, de 12 de julho de 2021.

Fonte: Aula elaborada no ERE pela autora.

A plataforma de apresentações *genial.ly* permite interatividade, ao possibilitar que o autor adicione textos, imagens, vídeos, áudios ou links externos. Pensando nos modos **semióticos - as cores, os traços, os sons,**

⁷ Documento institucional: *Normas Acadêmicas - Ensino Remoto Emergencial 2021 - COLTEC/UFMG*: “1.2 Ao longo do ano letivo de 2021, enquanto mantivermos o Ensino Remoto Emergencial, haverá manutenção da divisão em 3 módulos, acompanhando a divisão dos 3 trimestres, cada qual com 2 grupos de disciplinas que se intercalam.”

imagens, ícones, o verbal, o não verbal e as multimodalidades disponíveis para a **realização de uma produção textual**, a autora elaborou suas aulas permitindo aos estudantes a atribuição de **sentidos ao conteúdo abordado**.



FIGURA 6 – Produção de Podcast_ 2º ano_ 2021. Estudante E.

Fonte: Aula elaborada no ERE pela autora.



FIGURA 7 – Produção de Videoblog_ 1º ano_ 2020. Estudante F.

Fonte: Aula elaborada no ERE pela autora.

As produções acima buscam oferecer ao leitor maior compreensão das condições de ensino-aprendizagem de E/LE no contexto pandêmico e permitir a demarcação da paisagem semiótica da abordagem do ensino de língua espanhola e das representações analisadas.

3.2.1 Dispositivo analítico

As escolhas metodológicas acionadas permitem a problematização da hipótese de que a experiência do ensinar-aprender uma língua estrangeira na escola em tempos pandêmicos deu-se a partir da relação rizomática (SÓL, 2020) das tríades professor-aluno-escola e tecnologia-saúde mental-desejo, provocando assim uma mudança no paradigma educacional das LEs. E a produção de sentidos sobre as noções das tríades de nossa pesquisa de cunho qualitativo sob o prisma discursivo verifica-se, com especial atenção, aos efeitos do significante nas discursividades perpassadas pela tecnologia.

Dessa maneira, a partir do *corpus*, compreendemos que, ao serem empregadas na escola, no ensino de LE, as tecnologias contemporâneas acessíveis na vida social, em especial os recursos semióticos e suas multimodalidades, produzem efeitos no modo de aprender dos sujeitos do desempenho, permitindo discutir a hipótese de que ocorreu, de fato, uma mudança no paradigma educacional.

Tecemos nossos gestos analíticos reconhecendo a intervenção do inconsciente na constituição dos sentidos (TEIXEIRA, 2011), oferecendo aos fatos linguísticos do *corpus* uma escuta de inspiração analítica, não ingênua, marcada pelas leis do significante que organizam o discurso, pensando nos dizeres para além da via de uma única significação (BASTOS, 2018) e nos inspirando na análise linguístico-discursiva, com especial atenção aos efeitos do significante, dispositivo de análise elaborado por Carvalho (2019). A autora ancora-se em Pêcheux (2008), que, ao não prescindir de uma teoria não subjetivista da subjetividade, define o processo de constituição do sujeito onde encontramos a interligação entre subjetividade e discursividade.

Nesse viés, pinçamos as representações contidas nos discursos sobre a experiência do ensinar-aprender LE na escola pública, a partir das ressonâncias discursivas desenvolvidas por Serrani (2005). A inspiração na proposta AREDA⁸ nos auxilia, a partir das ressonâncias discursivas, a identificar os significantes que emergem na materialidade linguística, e seus efeitos de sentido nos conjuntos de enunciados, bem como na análise das representações. Serrani expressa que “existe ressonância discursiva quando determinadas marcas linguístico-discursivas se repetem, a fim de construir a representação de um sentido predominante. Trata-se de um enfoque discursivo dos processos parafrásticos” (SERRANI, 2005, p. 90). A autora explica que a caracterização das ressonâncias discursivas se dá na *repetição de itens lexicais, nas construções parafrásticas e nos modos de dizer*. Há também outras categorias, como *contradições, metáforas, denegações, regularidades e dispersão de sentidos, efeitos polissêmicos, lapsos*, dentre outros, que permeiam a materialidade discursiva dos dizeres dos estudantes-enunciadores. Para Serrani, o exame das ressonâncias e das recorrências tem “o objetivo de estabelecer como ocorre, por efeitos de vibração semântica mútua entre várias marcas específicas, a construção das representações de sentidos predominantes em um discurso determinado” (SERRANI, 2005, p. 90), ou como algum dizer pode se afastar dessas representações predominantes. Os dizeres que se afastam marcam a singularidade do enunciador, permitindo-nos utilizar os conceitos psicanalíticos para interpretar esses traços.

8 Projeto AREDA – Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos, desenvolvido por Serrani-Infante (1998) e articulado por Neves (2002) em sua pesquisa de doutorado. De acordo com Neves (2002), a proposta consiste em captar depoimentos dos sujeitos pesquisados, respondendo a um roteiro de perguntas abertas, estando os sujeitos sozinhos, podendo responder às perguntas a qualquer hora e lugar, sem a interferência direta do pesquisador.

IV. Considerações finais

E, com Galeano, seguimos em busca do caminhar acadêmico, fazendo docência, ciência e tecnologia, problematizando os efeitos do aprender, sem esquecer, em nenhum momento, os nefastos e prolongados efeitos do tempo pandêmico.

Por conseguinte, as representações depreendidas acerca da potência do sujeito do desempenho, do sonhar-se e sonhar com novos mundos possíveis, e as representações acerca do letramento digital e seus efeitos nos permitem uma resposta afirmativa para a questão de pesquisa “*em tempos pandêmicos, o ensino de espanhol mediado pelas telas incide nos modos de subjetivação do estudante da escola pública*”? Os efeitos dos significantes “*pronunciación*”, “*disfrutar*”, “*varios idiomas*”, “*e-book*”, “*podcasts*”, “*videoblogs*” e “*genial.ly*” apontam para benefícios, para o desejo e para o envolvimento dos discentes com o processo de aprendizado de línguas estrangeiras no ambiente virtual.

Mediante a análise das discursividades das produções linguístico-digitais dos discentes no aprender pandêmico, também sistematizamos, neste estudo, a paisagem semiótica da abordagem do ensino de língua espanhola em ambiente multimodal online de aprendizagem. Assim, afirmamos que as práticas desenvolvidas na metodologia mencionada foram e podem ser úteis no momento presente e que se aplicam também a outras línguas estrangeiras, como a inglesa, francesa e italiana.

As discursividades do sujeito-aluno inserido nas condições de produção e no *locus* da pesquisa descritos permitem-nos inserir na sociedade do cansaço o sujeito da experiência do desempenho, pois este enfrentou um processo de ensino que demandou enorme autonomia e maturidade acadêmica, para a produção, geração, recepção e interação de textos/produções multimodais em ambiente digital. Ou seja, os modos semióticos abordados com mais intensidade no ensino remoto emergencial não foram imunes à subjetivação e incidiram no modo de aprender-ensinar uma LE na escola. Tal processo também propiciou a angústia ante o risco do fracasso, impactando de diferentes maneiras a saúde mental do sujeito-aluno.

Por fim, os desdobramentos desta pesquisa, que lança uma escuta aos modos de ser e dizer-se na LE dos estudantes, permite-nos afirmar que a área de Linguística Aplicada e de ensino-aprendizagem de LE podem se beneficiar desta experiência e continuar produzindo situações autênticas no ensino de LE, como, por exemplo, com as produções linguístico-digitais *e-book*, *podcast* e *videoblog*, tendo em vista que são práticas que podem ser mantidas em qualquer tipo de aula (presencial e online) e produzir experiências positivas ao aluno.

Dessa maneira, os modos de subjetivação identificados, a capacidade de iniciativa e de motivação tocou os discentes e os mobilizou na busca pelo desempenho e produtividade, indícios que ratificam a hipótese de que a

experiência do ensinar-aprender uma língua estrangeira na escola em tempos pandêmicos deu-se a partir da relação rizomática (SÓL, 2020) das tríades professor-aluno-escola e tecnologia-saúde mental-desejo, erigindo no horizonte educacional brasileiro uma mudança de paradigma, em nosso caso, no ensino-aprendizado das línguas estrangeiras.

Sublinhamos que a pesquisa aqui apresentada segue em andamento, com o intuito de contribuir para a LA, ademais de sugerir novos estudos que respondam às questões suscitadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio. O texto em ambientes digitais. In: COSCARELLI, Carla Viana. (org.). *Leituras sobre leitura: passos e espaços na sala de aula*. Belo Horizonte: Vereda, 2013.

BASTOS, M. B. Sobre a escuta de professores na formação docente. In: VOLTOLINI, R. [et al.]. *Psicanálise e formação de professores: antiformação docente*. São Paulo: Zagodoni, 2018. p. 125-138.

BERTOLDO, E. S. Discurso e enunciação: implicações da emergência do sujeito. In: AGUSTINI, C.; BERTOLDO, E. (org.). *Linguagem e enunciação: subjetividade-singularidade em perspectivas*. Uberlândia: EDUFU, 2011. p. 71-84.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 28 jun. 2018.

CARVALHO, F. P. *Representações dos professores de espanhol a respeito da lei federal nº 11.161 e do ensino da língua após sua promulgação*. 2015. 185 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

CARVALHO, F. P. *Internacionalização e Aprendizado de Espanhol: experiências, identidades e subjetividades de estudantes da UFMG*. 2019. 218 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

129

CORACINI, M. J. A celebração do outro. In: CORACINI, M. J. (org.). *Identidade e discurso: (des)construindo subjetividades*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. p. 197-221.

COSCARELLI, C. V. Colocando a teoria em prática. In: PAIVA, F. A. (org.) *Professores transformadores de ambientes multimodais de aprendizagem: projetos de ensino de linguagens*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 198 p.

FREUD, S. Recordar, repetir e elaborar: novas recomendações sobre a técnica da psicanálise II. In: FREUD, S. *O Caso Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos (1911-1913)*. Rio de Janeiro: Imago, 1996b. p.163-171. (Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XII).

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Tradução: Enio Paulo Gianchini. 2. ed. ampliada. Petrópolis: Vozes, 2017. 136 p.

LACAN, J. *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. [1964] Tradução: Paulo Perdigo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. 280 p.

LARROSA, J. *Tremores: escritos sobre experiência*. Tradução: Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. São Paulo; Belo Horizonte: Autêntica, 2018. 176 p.

LARROSA, J. *Tremores: escritos sobre experiência*. Tradução: Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Versão Kindle. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em Lingüística Aplicada: a linguagem como condição e solução. *D.E.L.T.A.*, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

PÊCHEUX, M. A análise do discurso: três épocas. In: GADET, F.; HAK, T. (org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010a. p. 307-315.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução: Eni P. Orlandi. 5. ed. Campinas: Pontes, 2008. 68 p.

130

PAIVA, F. A. (org.) *Professores transformadores de ambientes multimodais de aprendizagem: projetos de ensino de linguagens*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 198 p.

PAIVA, F. A; SANTOS, Z. B. A multimodalidade nos ambientes escolares e os seus signos de aprendizagem: designs transformadores de estudantes e professores. In: PAIVA, F. A. (org.) *Professores transformadores de ambientes multimodais de aprendizagem: projetos de ensino de linguagens*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 198 p.

PRASSE, J. *O desejo das línguas estrangeiras*. Revista Internacional, Rio de Janeiro, Paris, Nova York, Buenos Aires: Editora Companhia de Freud, ano I, n. 1, p. 63-73, jun. 1997.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, I. (Org.). *Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 213-230.

SERRANI, S. *Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita*. Campinas: Pontes, 2005. 142 p.

SÓL, V. S. A. *Responsabilidade e (re)invenção no ensino e na aprendizagem de inglês: formação de professores em tempos incertos*. In: *Revista Caletrosópio*, Ouro Preto, v.8, n.2, p. 216-234, 2020. DOI: <https://doi.org/10.58967/caletrosopio.v8.n2.2020.4535>. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/caletrosopio/article/view/4535>. Acesso em: 23 abril. 2024.

TEIXEIRA, M. Linguagem e (inter)subjetividade: quando a Psicanálise intervém. In: AGUSTINI, C.; BERTOLDO, E. (Org.) *Linguagem e enunciação: subjetividade-singularidade em perspectivas*. Uberlândia: EDUFU, 2011. p. 43-69.

TEIXEIRA, M. *Análise do discurso e psicanálise: elementos para uma abordagem do sentido no discurso*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 212 p.